

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

PROTAGONISMO JUVENIL E FORMAÇÃO HUMANA NO ESPAÇO ESCOLAR

Lucimara Farias Furtado¹

Nájela Tavares Ujje²

Resumo: A juventude sempre foi considerada um período delicado e decisivo da vida humana. No entanto, atualmente vem se exigindo muito mais dos jovens enquanto agentes de transformação social, a educação está sendo desafiada a contribuir no processo educacional e formativo em plenitude. O Protagonismo Juvenil aparece como o caminho para que o educando seja visto como solução e não problema, pois em ação possibilita ao jovem envolver e interferir de forma ativa, autêntica e positiva no contexto escolar. O presente trabalho realizou uma pesquisa-ação interventiva voltada para alunos do Ensino Médio, do Colégio Estadual Duque de Caxias, localizado no município de São Mateus do Sul, interior paranaense, onde demonstrou via pesquisa que a escola pode ser espaço e lugar para a vivência do protagonismo juvenil, enquanto processo pedagógico de formação humana. Buscou analisar as concepções e significados atribuídos pelos adolescentes, a respeito da sua ação como protagonista nos diferentes espaços escolares, bem como dimensionou os princípios éticos, políticos e estéticos, atrelando os mesmos a formação humana dos alunos, levou a compreensão de respeito mútuo, diversidade e ética como suporte a formação pedagógica, humana e social na esfera escolar.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil. Espaço Escolar. Práticas Pedagógicas. Formação Humana.

Introdução

O trabalho apresentado vincula-se ao Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE), ação dialógica entre os professores do ensino superior e os da educação básica, em prol da produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática pedagógica da escola pública paranaense. Assim a pesquisa teve por prerrogativa analisar as concepções e significados atribuídos pelos adolescentes, a respeito da sua ação como protagonistas no espaço escolar, bem como discutir questões relacionadas a formação humana.

A articulação de uma proposta educacional no Ensino Médio voltada ao Protagonismo Juvenil surge da observação de que nas situações que permeiam o dia a dia do Colégio Estadual Duque de Caxias, fica evidente que os alunos têm

¹ Professora da Rede Estadual do Paraná. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória. Especialista em Psicopedagogia pela mesma Instituição e em Pedagogia Social pela Faculdade de Administração Ciências Educação e Letras (FACEL). E-mail:lucimarasf@seed.pr.gov.br

²Orientadora. Pedagoga. Especialista em Educação Infantil e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestre em Educação, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Docente lotada no Colegiado de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória (UNESPAR/UV). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa “Práxis Educativa Infantil: Saberes e Fazer da/na Educação Infantil” (GEPPEI) e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE), ambos vinculados ao CNPq.

pouca ou nenhuma participação em assuntos relacionados ao bem comum, existindo uma alienação em relação aos problemas escolares, sociais e o desinteresse pela ação social transformadora.

Contribuindo para isso observa-se no âmbito de pesquisa a falta de espaços e momentos, para que os alunos pudessem ter uma participação ativa na tomada de decisões e atitudes voltadas ao bem comum. Costa (2006, p.177) destaca que: “A escola, primeira etapa do ingresso dos seres humanos na vida pública, é o ponto de partida necessário e fundamental para o envolvimento dos adolescentes com questões que aparentemente – apenas aparentemente, reitero – não lhes dizem respeito”.

Sendo assim eminente a necessidade de se apontar encaminhamentos pedagógicos, para se fortalecer o papel da escola na formação humana de jovens tornando-os protagonistas de suas ações.

Diante do exposto, o principal objetivo deste trabalho foi demonstrar através de uma pesquisa-ação interventiva, que a criação de espaços e momentos no ambiente escolar, pode se tornar terreno fecundo para que o educando desenvolva de forma autônoma o seu potencial crítico e criativo. Tornando-se capaz de propor ações para solução de problemas relacionados ao cotidiano escolar. Corroborando Ujje et al (2016, p. 12) evidencia que:

A pesquisa-ação se caracteriza como uma pesquisa participante, que visa unir a pesquisa à ação ou à prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. Dessa forma, a pesquisa-ação torna-se forte aliada daquelas pessoas que fazem parte da prática e têm a intenção de melhorar sua compreensão sobre ela.

Para realização e efetivação da pesquisa, optou-se pela utilização de estudos qualitativos, garantindo a total integridade das ações e reflexões realizadas pelos participantes da mesma.

A fim de apresentar os resultados desta pesquisa-ação interventiva, este artigo estará subdividido possibilitando primeiramente uma fundamentação teórica em torno dos temas norteadores da pesquisa e em seguida uma narrativa das ações pedagógicas, bem como relato das ações e reflexões realizadas pelos alunos durante as 8 oficinas, os quais evidenciam resultados da pesquisa e considerações tangíveis.

A escola como espaço para o Protagonismo Juvenil

Tomando como ponto de partida o art. 205 da Constituição Federal de 1988, que trata do direito a educação nos seguintes termos: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Ficando desta forma clara o importante papel da escola, onde a mesma não pode somente transmitir o conhecimento científico, mas também deve preparar o aluno para exercício profissional e a cidadania plena. Contudo, suas práticas são influenciadas pelo projeto de sociedade a que está inserida.

Segundo Durkheim (1978, p. 46-47):

Bem longe de estarem em oposição, ou de poderem desenvolver se em sentido inverso, um do outro - sociedade e indivíduo são ideias dependentes uma da outra. Desejando melhorar a sociedade, o indivíduo deseja melhorar se a si próprio. Por sua vez, a ação exercida pela sociedade, especialmente através da educação, não tem por objeto, ou por efeito, comprimir o indivíduo ou amesquinhá-lo, desnaturá-lo, mas ao contrário engrandece-lo e torna-lo criatura verdadeiramente humana.

Vivemos numa sociedade capitalista. A educação transformou-se num lugar propício para a preparação para o trabalho, ou melhor, além de servir para a inculcação ideológica dos valores e ideais da classe dominante. Sendo assim a educação, para Frigotto (1993) vem servindo, predominantemente, como um espaço para a preparação para o mundo do trabalho. Onde muitas vezes para se ter o trabalhador esquecemos da formação humana.

Não se abre espaço para o desenvolvimento de indivíduos capazes de criar novas possibilidades de relações políticas, econômicas e sociais, mas sim pessoas que possuem um conhecimento restrito e direcionado para a realização de tarefas inerentes a sociedade capitalista e seu grande mercado de trabalho. Frigotto (1993, p. 67), afirma que a educação passa a ser definida:

Pelos critérios de mercado, cujo objetivo é averiguar qual a contribuição do “capital humano”, fruto do investimento realizado, para a produção econômica. Assim como na sociedade capitalista os produtos do trabalho humano são produzidos não em função de sua “utilidade”, mas em função da troca, o que interessa do ponto de vista do mercado.

Pensar a escola como espaço do encontro de sentidos e significados exigirá a construção de práticas pedagógicas, que rompam com a lógica do capital, que tenha na humanização o seu foco central, e desta forma, possa levar seus sujeitos à emancipação política, social e econômica, através do exercício da autoridade competente, e a prática democrática, onde seja possível a exigência do assumir o direito e o dever de fazer opções, tomar decisões, fazer política, lutar para melhor viver.

Freire (1991) remete a todos à responsabilidade de trabalhar o conteúdo, os conhecimentos, para além da educação bancária que tanto criticou o que requer dos educadores, a necessidade de ao trabalhar os conhecimentos acumulados, levar em conta a observância de sua dimensão política, social, para o desenvolvimento de aprendizagens significativas e transformadoras da realidade.

Tendo em vista que a educação é um poderoso instrumento para a formação dos indivíduos, o trabalho educativo vai muito além da perspectiva do mercado, devendo estar intimamente ligada à emancipação humana. Se contrapondo ao sistema dual vigente, que divide as pessoas em dois processos diferentes: a minoria para ser detentora do poder e a maioria para ser dominada. Como enfoca Libâneo (1992, p.95): “É possível considerá-la como uma mediação pela qual se efetua o conflito entre as classes sociais, uma interessada na reprodução da estrutura de classes tal qual é, outra cujos interesses objetivos exigem a negação da estrutura de classes e a supressão da dominação econômica”.

Devemos pensar numa escola que se proponha a assumir a sua finalidade social, onde as relações sociais preestabelecidas sejam discutidas e modificadas em direção a um processo de verdadeiramente assumir o papel de formação humana do aluno, colaborando assim na transformação da sociedade atual, onde o sujeito terá conhecimentos para cooperar na humanização, se opondo às relações de dominação, alienação e individualidade sendo um transformador das relações sociais, políticas e econômicas. “A educação, na medida em que é uma mediação no seio da prática social global, cabe possibilitar às novas gerações incorporarem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais” (SAVIANI, 2003, p.143).

Segundo Tonet (2007) é função da educação propiciar ao indivíduo conhecimentos, habilidades e valores necessários para a formação do gênero humano.

A escola é uma das mais importantes instituições da sociedade. Sendo uma das principais bases para a formação social do indivíduo, além da educação das disciplinas e seus conteúdos, é através dela que também são repassados princípios para viver em e para a sociedade.

Precisamos superar a visão idealista para qual a educação é o caminho para a mudança, na verdade está é só uma parte do processo, pois cabe a ela formação do aluno esse por consequência será o responsável por realizar mudanças e transformações. Daí a importância da formação humana no espaço escolar. Freire (2000, p.67) acredita que a Educação é um processo social, político, ético, histórico, cultural e, afirma: “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

O mais importante na formação humana é a integralidade do ser e pensar de cada indivíduo no mundo. Essa formação prepara o ser humano para produzir as condições de reprodução da sua vida e das formas sociais da sua organização. É responsável em tornar o homem humano. A formação é constituidora da humanidade no homem.

Assim, poderá escolher seu modo de vida, tendo autonomia para organizar o seu presente e futuro e acima de tudo sendo responsável pelas suas ações, sendo inevitavelmente, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2013), um ser humano com valores **éticos** como: autonomia, responsabilidade, solidariedade respeito ao bem comum, ao meio ambiente, as diferentes culturas, identidades e singularidades, **políticos** no que diz respeito; a cidadania, exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática e **estéticos**; como, sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão manifestações artísticas e culturais.

Dependerá dessa formação a capacidade dos jovens do próximo milênio para aprender significados verdadeiros do mundo físico e social, registrá-los, comunicá-los e aplicá-los no trabalho, no exercício da cidadania, no projeto de vida pessoal e social.

Na sociedade contemporânea estruturada sob a égide do capitalismo, a juventude se depara com grande avanço científico e tecnológico, que Costa (2006) chama de “ambiência pós-moderna”, sendo este acompanhado das mais variadas transformações sociais, culturais, econômicas, políticas.

Transformações essas que refletem automaticamente nos projetos de vida e nas práticas cotidianas dos nossos jovens, criando uma necessidade urgente necessidade de promover, de maneira sistemática, uma formação humana de forma que permita a esses sujeitos atuarem de forma, cônica, criativa e solidária na solução de problemas reais na escola, na comunidade enfim na sociedade como um todo.

Desta forma o protagonismo é encarado, nesse sentido, como via promissora para dar conta tanto de uma urgência social quanto das angústias pessoais dos adolescentes. Segundo o UNICEF (2011, p. 61):

[...] a participação é um direito do adolescente que implica a possibilidade de (i) manifestar sua opinião, intervir com sua ação e garantir com sua avaliação que as políticas a eles destinadas pelos serviços, programas e benefícios sejam estruturadas de acordo com suas necessidades e interesses. Essa participação implica um processo de diálogo permanente em que o que deve prevalecer não é uma opinião isolada, seja do adolescente, seja do adulto, mas o resultado de diferentes visões acomodadas num consenso construído com respeito de ambos.

Freire (1996, p. 59) corrobora com essa ideia, “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros”. Desta maneira a prática educativa deve ter como condição *sine-qua-non* para formação humana, indo muito além da simples transmissão de conteúdos, tornando assim a escola e seus sujeitos alicerce pedagógico para transformação da realidade social. De acordo com Delors (2001, apud SILVA 2009, p. 05), são propostos quatro pilares ou eixos organizadores da educação:

1. Aprender a ser: preparar-se para agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade;
2. Aprender a conviver: interagir, participar e cooperar, convivendo com as diferenças;
3. Aprender a fazer: aprender e praticar os conhecimentos, usando os para o bem comum;
4. Aprender a conhecer: aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Acreditar na força transformadora dos adolescentes, criar espaços para o diálogo franco e aberto entre estes e os adultos, contribui e muito para que sejam construtores e autores da sua história e da história do país, pois através de seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolve o seu potencial criativo para a transformação pessoal e social. Para Costa (2006, p. 126), “[...] o

protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos”.

Não podemos pensar em uma atuação para os jovens, mas sim com os jovens, nesta vertente para Costa (2006, p. 22-23):

O protagonismo é uma forma de ajudar o adolescente a construir sua autonomia, através da geração de espaços e situações propiciadoras de sua participação criativa, construtiva e solidaria na solução de problemas reais, como já dissemos, na escola, na comunidade e na vida social mais ampla.

Portanto, educar para a participação é criar espaços para que o adolescente possa empreender por si próprio a construção de seu ser, baseando-se na não imposição, mas na ideia do convívio democrático [demarcado pela cidadania assentada no diálogo], para no futuro poder posicionar-se de forma amadurecida, criativa e ética tendo como base as experiências reais e concretas vivenciadas por ele no espaço escolar, para Costa (2006, p.139);

Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra. O propósito do protagonismo juvenil, enquanto educação para a participação democrática é criar condições para que o educando possa exercitar de forma criativa e crítica, e essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia. Autonomia essa que ele será chamado a exercitar de forma plena no mundo adulto.

A escola é convocada ao desafio de permitir que os jovens sejam protagonistas na construção de uma sociedade mais democrática e participativa. Não podemos ignorar o importante papel que esta tem, sendo concebida como espaço de conquista e afirmação da identidade pessoal e social do jovem. Por isso precisa ser espaço onde este possa exercer sua autonomia ainda que relativa, em relação ao mundo adulto.

Precisamos criar espaços, momentos com estratégias que propiciem o desenvolvimento do ser humano completo, para além das necessidades da produção, aberto à diversidade cultural de seu tempo e as responsabilidades sociais. São necessários acontecimentos em que o jovem possa desempenhar um papel de protagonista, onde a prática deve sobrepor a teoria.

O jovem deve ser visto como a solução e não o problema, pois dispõe de energia, generosidade, força empreendedora e um enorme potencial criativo que ainda não são valorizados.

Implementação da Pesquisa-Ação

No que diz respeito a efetivação da pesquisa, a sessão que se evidencia apresenta uma análise descritiva da implementação do projeto de pesquisa e intervenção pedagógica.

A fim de subsidiar a pesquisa junto a realidade problematizada, foi produzido um caderno pedagógico³ que foi utilizado como material didático, caderno este composto por quatro unidades, onde na primeira o aluno é levado a uma aproximação do tema Protagonismo Juvenil, na segunda é abordada a questão do Respeito Mútuo, na terceira tratamos da Diversidade e finalizando o caderno temos um estudo sobre Ética. Este material foi abordado durante oito oficinas interventivas, realizadas com duas turmas da primeira série do Ensino Médio do período matutino, para que essas acontecessem contei com apoio de professores, direção e equipe pedagógica que prontamente me cederam algumas aulas para a realização das oficinas e conseqüentemente a implementação do projeto, a primeira (Turma A) era composto por 33 alunos e a segunda (Turma B) com 33 alunos, os participantes da pesquisa tinham entre quatorze e dezoito anos sendo na maioria filhos de agricultores e residentes no campo. As oficinas tiveram um total de 32h de duração, sendo 16h na Turma A e 16h na Turma B, estas foram realizadas semanalmente durante os meses de março a junho de 2017.

Na primeira oficina os alunos foram levados a explanação do projeto propriamente dito e a uma aproximação ao tema, tendo como primeira atividade uma dinâmica de apresentação, seguida de uma roda de conversa onde o projeto foi detalhado.

Os alunos assistiram os vídeos; Daniela Mercury & Jovens, e, Ana Júlia assembleia legislativa do Paraná, tendo em seguida que explicitar em palavras o

³ Caderno produzido pela professora PDE Apresenta-se como referencial teórico/prático para a implementação do projeto de intervenção pedagógica no Colégio Estadual Duque de Caxias, a fim de instrumentalizar as oficinas. Disponível em <https://drive.google.com/open?id=0B9M3BoI78j2RNnpXRjZBV2l6QmM>

que mais lhes chamaram atenção nos vídeos, sendo montado um mural com as palavras que mais se destacaram, conforme imagem abaixo destacamos as palavras; superação, determinação, dignidade, solução, motivação, solução e limites.

Um questionário foi aplicado com o intuito de se verificar quais são as percepções que os alunos têm sobre; protagonismo juvenil e formação humana no espaço escolar. Observou-se que 80% dos alunos não sabem o que é ser protagonista, e também acreditam que as decisões tomadas na escola devem partir tão somente do diretor da instituição, e 60% relataram nunca ter participado de atividades relacionadas a formação humana.

Na segunda oficina através de vídeos, dinâmicas primou-se em trabalhar características, conceitos e reflexões sobre o papel da escola como ambiente propiciador de oportunidades para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, procurou acima de tudo despertar nos estudantes o interesse pela participação ativa na comunidade escolar sendo eles os agentes de mudança. Como propõe Costa (2006, p.179)

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla.

Os alunos puderam relatar sobre a escola que queriam ter e o que poderiam fazer para que isso acontecesse, os alunos foram estimulados a refletir sobre o que pensam que a escola devem lhes oferecer, como deve ser a escola para eles. Em seguida pensaram em como eles podem transformar a escola - com ideias e ações, num lugar agradável, onde eles poderão ter oportunidades de se desenvolver e se preparar para os próximos passos de suas vidas. Observou-se que nas colocações de todos os participantes existe a preocupação com a participação ativa e transformadora, conforme apontam algumas das colocações:

Aluno A: "Precisa melhorar a quadra, o ginásio, as carteiras. Posso ajudar, cuidando das coisas, não riscando carteiras e fazendo alguma coisa para que meus amigos também não façam isso."

Aluno B: “Precisa melhorar a limpeza das salas e do banheiro. Posso ajudar, fazendo minha parte não jogando lixo no chão e incentivando meus colegas a fazer o mesmo”.

Aluno C: “Precisa acabar com exigência do uso do uniforme, porque tem aluno que não pode comprar. Posso ajudar pedindo para a direção fazer uma rifa para arrecadar dinheiro e comprar uniforme pra quem não pode”.

A terceira e quarta oficinas tiveram como tema central a questão do respeito mútuo, os alunos realizaram a leitura do texto *Falando de Respeito*⁴, em seguida elaboraram uma definição coletivo para respeito, onde:

Para a Turma A; “Respeito é não fazer para o outro o que não quero que façam pra mim.”

Para a Turma B; “Respeito é se colocar no lugar do outro”.

Realizamos a dinâmicas; O Feitiço Vira Contra o Feiticeiro⁵ e análise do vídeo: **Lição de vida, o mundo dá voltas**, ficou evidente através de uma mesa redonda que os alunos conseguiram formar ideias em torno do tema respeito e respeito mútuo. Ressaltamos que na dinâmica de grupo a grande maioria optou em pedir para o colega fazer, só aquilo que queria que fizesse para si mesmo, tivemos muitos abraços e beijos.

Finalizamos a oficina com a leitura do poema, *A Escola*, de Paulo Freire⁶, onde os alunos refletiram sobre o mesmo, e acrescentaram que na escola é importante, “criar ambiente de camaradagem”.

Na quarta oficina a leitura e análise da Parábola do Porco Espinho⁷ deram início as atividades, em seguida todos responderam individualmente aos seguintes questionamentos; Quem eu respeito? Por que eu respeito? Quem me respeita? Por que me respeita, mais uma vez os alunos deixaram claro a necessidade e a compreensão do respeito mútuo.

Os alunos também tiveram a oportunidade de elencar as situações de desrespeito no espaço escolar, mais uma vez fomos surpreendidos pelas colocações dos alunos, todos sem exceção relataram situações onde eles

⁴ Parte integrante do caderno pedagógico elaborado para a implementação do projeto.

⁵ Disponível em <http://www.trabalhosfeitos.com/topicos/dinamica-de-grupo-o-feiti%C3%A7o-vira-contra-o-feiticeiro/0>

⁶ **Paulo Freire**, Graduado pela Faculdade de Direito de Recife (Pernambuco). Foi professor de Língua Portuguesa do Colégio Oswaldo Cruz e diretor do setor de Educação e Cultura do SESI (Serviço Social) Ao lado de outros educadores e pessoas interessadas na educação escolarizada, fundou o Instituto Capibaribe.

⁷ Adaptado de Recanto das Letras, disponível em :<http://www.recantodasletras.com.br>

mesmos tem atitudes de desrespeito, como jogar lixo no chão, falar ao mesmo tempo que o professor, não respeitar horários, usar palavrões e não respeitar normas internas. Com base nesses relatos as Turmas A e B, elaboraram um pacto de respeito, esse foi fixado na parede da sala de aula. Nesse pacto foram propostas ações voltadas para minimizar as situações relatadas acima.

Como proposto no caderno pedagógico, a quinta oficina teve como tema a Diversidade, iniciamos com a dinâmica **Pensar no outro**. Esta dinâmica possibilitou aos alunos a percepção que antes de qualquer atitude a ser tomada, é importante perceber que pequenas atitudes podem trazer grandes diferenças no convívio com o ser humano.

Relacionaram a mesma com a questão da diversidade com colocações como:

Aluno A; "É difícil se colocar no lugar do outro."

Aluno B; "Somos diferentes."

Aluno C; "Precisamos nos colocarmos no lugar do outro".

Foi reproduzido o vídeo Diversidade, construído a partir do livro "Diversidade" de Tatiana Belinky. Em seguida reproduziram a parte do vídeo que mais lhes chamou atenção, foi realizada leitura em duplas do texto do caderno pedagógico, **Falando de Diversidade**⁸, e observação da obra Operários, de Tarsila do Amaral⁹, estas proporcionaram uma ampla abordagem sobre a diversidade.

Continuando, os alunos em duplas pesquisaram notícias a respeito da Diversidade e Preconceito, objetivo foi que os alunos conseguissem visualizar a existência dessa diversidade relacionando-as com sua escola. Corroborando com essa atividade, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 21):

Tratar da diversidade, reconhecendo-a e valorizando-a, e da superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão – tarefa necessária, ainda que insuficiente, para encaminhar uma sociedade mais plenamente democrática. É imperativo um trabalho educativo voltado para a cidadania, uma vez que tanto a desvalorização cultural – traço bem característico do país colonizado – quanto a discriminação são entraves a plenitude da cidadania para todos; portanto a própria nação. (BRASIL, 1997, p.21).

⁸ Adaptado de; igualdade e discriminação : caderno temático / Vlado Educação - Instituto Vladimir Herzog . --1. ed. -- São Paulo : Instituto Vladimir Herzog,n2015. -- (Projeto respeitar é preciso)

⁹ **Tarsila do Amaral** foi uma das mais importantes pintoras brasileiras do movimento modernista.

Terminada a pesquisa, a fim de assimilar as variações de diversidade no espaço escolar. Os alunos elaboraram em duplas relatos de onde percebem a diversidade em sala de aula, observou-se que a maioria dos participantes conseguiram perceber com clareza a diversidade no espaço escolar. Isso pode ser observado nos relatos abaixo:

Dupla A; “Temos vários amigos com diferentes religiões”.

Dupla B; “Sabemos que em nosso colégio existem casais homossexuais, mas eles não contam para ninguém, como podemos ajuda- los???”

Dupla C; “No nosso colégio, e até mesmo na nossa sala de aula encontramos pessoas de diversas cores”.

Dupla D; “Conhecemos vários alunos com algum tipo de deficiência, as vezes não dá para perceber, mas eles têm”.

Dando continuidade ao tema Diversidade, a sexta oficina contou com a presença da professora e orientadora desse projeto. Após a palestra organizou-se uma mesa redonda, onde os alunos relataram se já perceberam preconceito no tocante a diversidade no espaço escolar. Para nossa surpresa, foram unânimes em afirmar que nunca presenciaram nenhum tipo de preconceito entre seus colegas, professores e funcionários, ressaltaram que sabem da diversidade presente no espaço escolar e acreditam que esta é respeitada.

Dando sequência a implementação do projeto de pesquisa, realizamos a sétima oficina, esta abordou o tema Ética, inicialmente foi reproduzido os vídeos Filosofia explica o que é Ética com Mario Sérgio Cortella e O que é Ética? - Agência Affinitá com objetivo oportunizar uma contextualização em torno do tema. Após assistirem os vídeos e observarem a imagem os alunos definiram em uma folha de papel, em até três palavras o que entenderam por ÉTICA, em seguida ilustraram a mesma com recortes de revista. E preencheram uma ficha com as seguintes indagações; Quero, devo e posso; Devo, mas não posso e Posso, mas não devo. Ao término todos apresentaram suas definições, apesar de não conseguirem definir em apenas três palavras, mas pudemos perceber que os alunos conseguiram construir definições de ética como;

Aluno A: “ Fazer o que acho correto.”

Auno B: “ Ter ideia do que posso e devo fazer.”

Aluno C: “ Só fazer o que faz bem a mim e ao meu colega.”

Aluno D: “ Não fazer tudo que quero.”

Aluno E: “ Posso vir sem uniforme, mas não devo”

Para finalizar essa oficina, foi proposto aos alunos que relatassem algumas situações do espaço onde percebem a falta de ética. Destacamos aqui as situações mais recorrentes:

Turma A; “Os alunos usam cola durante as provas.”

Turma B: “Usam o ônibus escolar e não vem para o colégio.”

Turma A; “Alunos mentem que não tem uniforme.”

Finalizando a implementação, realizamos a oitava oficina, esta teve como objetivos verificar através da reaplicação do questionário aplicado na primeira oficina, qual percepção adquiriram sobre o protagonismo juvenil, e a elaboração de um projeto.

Com as novas respostas dadas ao questionário ficou evidente que os alunos criaram uma nova concepção de Protagonismo Juvenil e sobre a importância que tem nas decisões tomadas no colégio, todos tiveram respostas similares a: “ *Protagonismo é o jovem tomar atitudes em situações da sua vida.*” “ *Podemos e devemos participar das decisões no nosso colégio.*”

Seguindo as atividades realizamos uma mesa redonda, para após análise dos problemas e situações levantados nas a oficinas anteriores fosse definido um tema, uma situação, para fazer parte de um projeto. Após muita conversa tanto a turma A como a B, chegaram num consenso que o problema mais urgente seria a situação de, alguns alunos não usarem uniforme por não terem condições de comprar. O Grêmio Estudantil foi chamado, havendo então o repasse dessa situação e a sugestão de que se realizasse uma campanha para doação de uniforme a fim de que esses chegassem as mãos daqueles que não tem recursos para adquirir, a presidente do Grêmio se prontificou em redigir o projeto, e os alunos das turmas A e B, se propuseram a auxiliar na arrecadação. Ação que se concretizou e está presente ao longo do ano letivo, com participação efetiva e ativa dos alunos que fizeram parte do projeto. Neste sentido Souza (2003, p.25) acrescenta:

As sociedades enfrentam, hoje, o desafio de oferecer às gerações jovens, princípios éticos de convivência e ideais humanos que possam ser compartilhados por pessoas com diferentes antecedentes e formações. Uma representação convincente da democracia parece ser o caminho para o desenvolvimento de identidades autônomas, prontas para adaptar-se e responder a rápidas mudanças sociais, culturais e econômicas. Tal representação enfatiza a liberdade e a interdependência, a tolerância e o respeito mútuo, a iniciativa e a competência para p trabalho construtivo e cooperativo.

Promover a participação dos jovens a partir do protagonismo juvenil é também proporcionar o acesso dos jovens a espaços de participação social e política, resgatando o elemento transformador que está muito presente nessa fase da vida humana, canalizando-o para uma atuação autônoma e consciente.

Articulação com GTR

O tema Protagonismo Juvenil e Formação Humana no Espaço Escolar, bem como o projeto de intervenção pedagógica e o caderno pedagógico foram amplamente abordados e discutidos por um grupo de quatorze professores da rede pública estadual do Paraná, participantes do GTR (Grupo de Trabalho em Rede), este foi realizado através da plataforma Moodle. A partir das interações que aconteceram nesse espaço ficou em evidência que todos os cursistas tinham um conhecimento prévio do tema, o que proporcionou significativas contribuições para o meu trabalho, também pudemos constatar que o material apresentado correspondeu as necessidades e expectativas do grupo. Ressalto que durante as discussões suscitadas nos fóruns os professores participantes destacaram a necessidade de se estimular e praticar o protagonismo juvenil conforme a professora C.A.G (2017);

... ensinar participação ao aluno é provocá-lo oportunizando momentos de reuniões, onde ele possa expor opiniões e ser ouvido assim como ouvir opiniões de outros, entender que as mudanças são lentas e gradativas, as vezes o que queremos leva tempo para se realizar, quando se realiza, mas possibilitar participação dos alunos nas decisões dentro de um colégio é ouvir o outro lado, e pensar que eles também podem acrescentar e somar. É ensinar cidadania, ensinar a participar dos processos sociais coletivamente e isso é possível nos ambientes escolares, apenas fica na dependência do que se compreende por gestão democrática.

Acreditamos que o GTR proporcionou aos professores um convite a exercerem o papel de irradiadores de saberes e de novas práticas, assumindo o compromisso com a formação crítica, a criação de ideias e espaços para novas descobertas, aproveitando todo potencial dos nossos jovens. Conforme Costa (2006, p.88);

Não há outra maneira se não criar espaços para que os adolescentes possam conhecer, incorporar e vivenciar valores que nossa forma convencional de educar não se tem mostrado capaz de lhes transmitir. Nessa tarefa o protagonismo juvenil pode ser importante via para o reencontro de gerações, porque propicia aquela situação especial em que

adultos e adolescentes, em vez de olhar uns para outros, poderão voltar-se para a mesma direção.

Com certeza teremos bons motivos para repensar nosso olhar e prática pedagógica sobre a juventude.

Considerações finais

A Escola é o espaço das primeiras experiências vinculadas a atuação social mais ampla dos jovens, sendo assim eminente a necessidade desta ser espaço de oportunidades para que eles possam exercer o protagonismo juvenil dentro dos princípios; éticos, políticos e estéticos.

A adolescência é o momento onde saímos das nossas particularidades familiares e nos inserimos de maneira concreta nas questões sociais e políticas mais amplas, sendo assim o protagonismo uma importante estratégia para a cidadania. E para tanto é imprescindível que nos dediquemos à construção de espaços e momentos que priorizem a formação integral do aluno ao passo que incentivem o protagonismo juvenil.

O presente trabalho aponta para a obviedade de termos um novo olhar sobre nossos alunos, percebe-los como sujeitos capazes de entender e transformar sua realidade, fazendo-se assim necessário propiciar oportunidades para que vivenciem possibilidades e limites, tendo desta forma instrumentos para interferir de forma consciente na realidade a qual estão inseridos. E assim, participando de todas as etapas e decisões passam de uma participação decorativa, manipuladora, operacional, para uma nível completamente autônomo, e possam então ser protagonistas juvenis plenos. (COSTA, 2001). Sendo assim vistos como a solução e não como o problema.

Reconhecer o protagonismo juvenil como prática educativa é uma forma de reconhecer que através da oportunidade de participação nossos adolescentes são capazes de propiciar mudanças na realidade social.

Referências

ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 5 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [Http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192). Acesso em : 22/ 07/ 2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Senado Federal, Centro Gráfico, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>> Acesso em 10/06/2016.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.Planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3A7ao.htm> Acesso em 10/06/2016.

_____. **Programa Ética e Cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade: protagonismo juvenil**. (Org.) FAFE – Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP), equipe de elaboração Ulisses F. Araújo... [et al.]. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/1_protg_etica.pdf Acesso em 15/06/2016.

BRASIL. PCNs: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997. B

COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

COSTA, A. C. G. **A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação sócioeducativa**. 2ª ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. 8ª edição. São Paulo: Cortez Editora; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DURKHEIN, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura

_____, **Educação Como Prática Libertadora.** 22 ed. Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **A Produtividade da Escola Improdutiva.** Um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

_____, **Educação e a Crise do Capitalismo Real.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (org.). **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas.** 2. ed. Petrópolis, Vozes, 1995.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** 2 ed., Ed. Ática, 1988.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos,** Ed.Loyola, 1992.

OLIVEIRA, B. A Prática Social Global Como Ponto De Partida E De Chegada Na Prática Educativa. In: OLIVEIRA, Betty. (Org.) **Socialização do saber escolar.** 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 1987. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 15 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SILVA, T. G. **Protagonismo na Adolescência: a escola. Como espaço e lugar de desenvolvimento humano.** 2009. Disponível em: http://www.pppe.ufpr.br/teses/M09_gamasilva.pdf

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações.** 8 ed. revisada e ampliada – Campinas, SP : Autores Associados, 2003.

SOUZA, V. **Juventude, solidariedade e voluntariado.** Salvador: Fundação Odebrecht; Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TONET, I. **Educação Contra O Capital.** Maceió: Edufal, 2007.

UJIE, N. T.; SIMIONATO, M. M., SOARES, S. T.; PINHEIRO, N. A. M. Tipos de pesquisa em educação e ensino: algumas ancoragens metodológicas e nuances. In: PELOSO, F. C.; PAGANINI-DA-SILVA, E.; CAMARGO-SILVA, S. S. de. (orgs.) **Metodologia da Pesquisa Científica**. Curitiba-PR: Íthala, 2016.

UNICEF Brasil. **Relatório da Situação da Adolescência Brasileira**. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabrep11.pdf. Acesso em: 07 de julho de 2016.